II Seminário de PEDAGOGIA Região Nordeste
Pedagogia, Política e Democracia: desafios e horizontes para o cenário educacional brasileiro
29 a 31 de julho de 2026, UNEB – Salvador/BA

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1 Isabel Cristina Santos Silva. 1 Gestão Pública e Projetos, Creche Municipal Tia Anita, Secretaria Municipal de Educação de Serrinha, Serrinha, Bahia, icssilva08@hotmail.com

Introdução

Na sociedade contemporânea, a atuação docente tem sido constantemente ampliada, deixando de se restringir à transmissão de conteúdos isolados e descontextualizados. Nesse cenário complexo, torna-se indispensável ressignificar o papel do professor, compreendendo a educação como uma prática social que envolve dimensões éticas, políticas e solidárias. Ser professor, na atualidade, exige conhecimentos múltiplos, que abrangem desde fundamentos teóricos até aspectos relacionados à sensibilidade, criatividade e capacidade de enfrentar diferentes situações no contexto escolar e social (Tristão; Jacobi, 2010).

Ao discutir a Educação Ambiental no espaço escolar, faz-se necessário refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, considerando suas perspectivas e características. As concepções dos professores acerca da Educação Ambiental influenciam diretamente suas práticas educativas, a seleção dos conteúdos, o posicionamento pedagógico e as formas de mobilização e sensibilização dos estudantes.

Segundo Veiga (1994, p. 16), a prática pedagógica constitui-se como:

> Uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização. (VEIGA, 1994, p.16).

Nesse sentido, a prática pedagógica deve considerar a realidade concreta da escola e os aspectos sociais que a envolvem, favorecendo o desenvolvimento integral do indivíduo e sua formação social. Entretanto, muitas vezes, as práticas docentes desenvolvidas no ambiente

escolar não atendem plenamente às demandas sociais necessárias à formação crítica dos estudantes.

Veiga (1994) distingue duas perspectivas de prática pedagógica: a repetitiva e a reflexiva. Na prática pedagógica repetitiva, ocorre a separação entre teoria e prática, prevalecendo a reprodução de conhecimentos já estabelecidos, o que resulta em uma ação docente burocrática e esvaziada de sentido social. Nessa perspectiva, o professor atua apenas como executor de tarefas, sem reconhecer a dimensão social de sua prática.

Por outro lado, na prática pedagógica reflexiva, teoria e prática articulam-se de maneira integrada, favorecendo a construção de novos conhecimentos e a transformação da realidade social. Nessa concepção, o docente compreende a importância social de seu trabalho e busca desenvolver ações pedagógicas compartilhadas com os estudantes (Veiga, 1994).

Dessa forma, evidencia-se a importância de práticas pedagógicas significativas no ambiente escolar, capazes de contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes. Rodrigues (1985, p. 21) destaca que a educação deve possibilitar a construção de "uma nova sociedade, uma nova realidade histórica e uma nova visão de mundo".

No contexto da Educação Ambiental, a prática educativa requer uma abordagem baseada na aprendizagem significativa. Para Tristão e Jacobi (2010, p. 120), "a aprendizagem significativa constitui-se na união entre o cognitivo e o afetivo", promovendo relações de respeito e valorização entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Assim, a Educação Ambiental deve ser desenvolvida de forma contínua e permanente, integrando aspectos históricos, sociais, culturais e ambientais. Para isso, os professores precisam apropriar-se criticamente da temática ambiental e assumir o compromisso de desenvolver práticas pedagógicas conscientes, contextualizadas e transformadoras.

A investigação das concepções e práticas pedagógicas docentes buscou compreender como a temática ambiental vem sendo desenvolvida no espaço escolar. Além disso, procurou-se analisar de que maneira as concepções dos professores influenciam suas práticas de ensino nas disciplinas de Ciências e Geografia. Para compreender o conceito de concepção, adotou-se a definição proposta por Thompson (1992), segundo a qual as concepções consistem em estruturas mentais, conscientes ou inconscientes, compostas por crenças, conceitos, significados e preferências.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo compreender de que forma as concepções dos professores influenciam suas práticas pedagógicas no ensino de Ciências e Geografia no contexto da Educação Ambiental.

Método

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Segundo Godoy (1995), esse tipo de abordagem apresenta como características o ambiente natural como fonte direta de dados, o pesquisador como instrumento principal de investigação, o caráter descritivo e a valorização dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências.

Inicialmente, foram analisados documentos oficiais da escola. Posteriormente, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com os docentes e observações das práticas pedagógicas desenvolvidas no Ensino Fundamental I.

O lócus da pesquisa foi uma escola pública municipal localizada no município de Serrinha, Bahia. A instituição oferece Educação Infantil (Pré I e Pré II), Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O público escolar é composto por aproximadamente 149 estudantes distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Participaram da pesquisa quatro professoras concursadas da rede municipal de ensino, selecionadas por atuarem no Ensino Fundamental I e ministrarem conteúdos relacionados às disciplinas de Ciências e Geografia.

A pesquisa fundamentou-se nos estudos de Araújo (2009), Branco (2003), Busquets (2000), Carvalho (2004), Dias (2003), Díaz (2002), Fazenda (1993), Godoy (1995), Guimarães (2004), Pedrini (2010), Rodrigues (1985), Tristão e Jacobi (2010) e Veiga (1994).

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sendo aprovado sob o CAAE nº 19901513.20000057. Posteriormente a pesquisa foi contextualizada a análise e reinterpretada à luz da BNCC para adaptação as diretrizes atuais da educação.

Discussão e Resultados

A investigação realizada evidenciou que as concepções e práticas pedagógicas das professoras acerca da Educação Ambiental situam-se predominantemente nas perspectivas preservacionista, socioambiental e conservacionista. Por meio das entrevistas, as docentes demonstraram reconhecer a importância da inserção da temática ambiental em suas práticas de ensino, bem como a necessidade de desenvolver um trabalho contextualizado e interdisciplinar em sala de aula. Entretanto, durante as observações das aulas, verificou-se que as práticas pedagógicas ocorreram de forma pontual e em muitos casos, direcionada prioritariamente à transmissão de conteúdos.

A partir das falas das professoras (Quadro 1), foram identificadas três compreensões distintas acerca da Educação Ambiental. A primeira associa a Educação Ambiental à preservação da natureza e do meio ambiente; a segunda compreende-a como um processo de conscientização das pessoas sobre o ambiente em que vivem; e a terceira apresenta uma perspectiva voltada à conservação dos recursos naturais.

O conceito apresentado pela professora P1 está relacionado à concepção preservacionista. Nessa perspectiva, há uma preocupação centrada na proteção dos elementos naturais, como água, fauna e flora, valorizando a natureza em si mesma, sem considerar de forma significativa as interferências humanas. De acordo com Diegues (2000, p. 30), a concepção preservacionista “pode ser descrita como reverência à natureza no sentido de apreciação estética e espiritual da vida selvagem”. Essa visão busca proteger a natureza dos impactos provocados pelo desenvolvimento industrial, urbano e tecnológico.

As professoras P2 e P3 apresentaram uma concepção socioambiental de Educação Ambiental. Nessa perspectiva, compreende-se que existe uma relação de interdependência entre sociedade e natureza, na qual o ser humano participa ativamente das transformações ambientais. Conforme afirma Carvalho (2004, p. 36), “a natureza e os humanos, bem como a sociedade e o ambiente, estabelecem uma relação de mútua interação e copertença, formando um único mundo”.

A professora P4 demonstrou uma concepção conservacionista, caracterizada pela valorização da conservação dos recursos naturais por meio de atitudes de uso racional e manejo ambiental, visando à manutenção da sobrevivência humana. Essa perspectiva busca promover mudanças de comportamento em relação à natureza por meio da transmissão de conhecimentos, porém enfatiza predominantemente os aspectos naturais, sem estabelecer

relações mais amplas com as dimensões sociais. Como destaca Guimarães (2004, p. 26), a Educação Ambiental conservadora "se alicerça nessa visão de mundo que fragmenta a realidade, simplificando-a e reduzindo-a, perdendo a riqueza e a diversidade das relações".

Quadro 1 - Concepções dos professores sobre o conceito de Educação Ambiental.

PROFESSORES	CONCEITO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	CONCEPÇÃO	AUTORES
P1	É preservar o ambiente que vivemos, é ensinar os alunos a preservar o ambiente, a natureza, a sala limpa, a escola e o lugar onde eles vivem.	Preservacionista	Diegues (2000)
P2	É uma preocupação em orientar as pessoas e procurar maneiras de cuidar do meio ambiente.	Socioambiental	Carvalho (2004)
P3	É uma buscar pelo conhecimento do meio ambiente relacionando esse ambiente com outras atividades científicas, as disciplinas de geografia, português, matemática com toda essa relação. E necessariamente é um estudo, uma buscar por um respeito ao ambiente que vivemos.	Socioambiental	Carvalho (2004)
P4	É cuidar do ambiente. E para conscientizar os alunos a cuidar dos animais, dá água, das plantas.	Conservacionista	Guimarães (2004)

Fonte: Dados coletados pela autora

Após a identificação das concepções das professoras sobre Educação Ambiental, buscou-se compreender como elas percebem a importância dessa temática no contexto escolar (Quadro 2). Quando questionadas sobre o assunto, as docentes apresentaram diferentes compreensões acerca da relevância da Educação Ambiental no processo educativo.

> P1 - É importante por que aprendemos a nos educar em relação ao ambiente que moramos e convivemos. É importante também por que devemos ter educação, para não jogar lixo nas ruas e preservar sempre o nosso ambiente.
> P2 - Por que se a criança tem educação ambiental, se o professor passar para ela conceitos simples sobre esse assunto, ela vai saber cuidar do espaço onde vivem, começando do espaço em sala de aula. Se a escola não abordar esse assunto dificilmente os alunos vão saber se comportar no espaço onde vive. Por isso é importante, pois com a aplicação desse assunto na escola os alunos vão crescer com a noção de ações saudáveis ao meio ambiente.

P3 - Em virtude que tem uma relação direta com as práticas humanas e por essas práticas humanas transformar esse meio ambiente. Desde a colonização, desde a descoberta cientifica o homem vem transformando esse meio ambiente e é necessário este estudo em razão de como resolver a solução de poluição e da preocupação do que deixaremos desse mundo para as próximas gerações.
P 4- Por que tem que ter uma conscientização, por que se não preservar, cuidar, vai acabar. E também para conscientizar os alunos que todos os animais contribuem e fazem parte da natureza e por isso devem ser respeitados. É importante também para conservar o ambiente escolar e até mesmo os outros espaços.

A análise das falas permitiu identificar diferentes concepções acerca da importância da Educação Ambiental. A professora P1 apresentou uma perspectiva preservacionista, ao compreender que a preservação dos recursos naturais e dos espaços de convivência constitui o principal objetivo da Educação Ambiental. As professoras P2 e P3 demonstraram uma visão socioambiental, ao relacionarem a temática ambiental às práticas sociais, à formação de valores e à conscientização crítica dos estudantes. Por sua vez, a professora P4 revelou uma perspectiva conscientizadora, centrada na mudança de atitudes e comportamentos voltados à preservação da natureza.

Quadro 2 - Concepções dos professores sobre a importância de Educação. Ambiental.

PROFESSORES	IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
P1	É importante por que aprendemos a nos educar em relação ao ambiente que moramos e convivemos. É importante também por que devemos ter educação, para não jogar lixo nas ruas e preservar sempre o nosso ambiente.	Preservacionista
P2	Sim! Por que se a criança tem educação ambiental, se o professor passar para ela conceitos simples sobre esse assunto, ela vai saber cuidar do espaço onde vive, começando do espaço em sala de aula. Se a escola não abordar esse assunto dificilmente os alunos vão saber se comportar no espaço onde vive. Por isso é importante, pois com a aplicação desse assunto na escola os alunos vão crescer	Socioambiental

	com a noção de ações saudáveis ao meio ambiente.	
P3	Sim! Em virtude que tem uma relação direta com as práticas humanas e por essas práticas humanas transformar esse meio ambiente. Desde a colonização, desde a descoberta cientifica o homem vem transformando esse meio ambiente e é necessário este estudo em razão de como resolver a solução de poluição e da preocupação do que deixaremos desse mundo para as próximas gerações.	Socioambiental
P4	Sim! Por que tem que ter uma conscientização, por que se não preservar, cuidar, vai acabar. E também para conscientizar os alunos que todos os animais contribuem e fazem parte da natureza e por isso devem ser respeitados. É importante também para conservar o ambiente escolar e até mesmo os outros espaços	Conscientizadora

Fonte: Dados coletados pela autora

Nas observações realizadas, buscou-se identificar aspectos relevantes das práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras que contribuíssem para a efetivação da temática ambiental no contexto escolar. As observações ocorreram durante aulas de Ciências e Geografia das turmas investigadas, considerando os recursos didáticos utilizados, as estratégias metodológicas adotadas e a forma de abordagem dos conteúdos.

Na aula observada da professora P1, cujo tema era higiene e organização do ambiente, a conversa informal foi utilizada como estratégia metodológica para abordar o conteúdo com os estudantes. Durante a atividade, foram apresentadas orientações relacionadas à manutenção dos espaços limpos e organizados. Entretanto, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino deve ultrapassar práticas centradas apenas na descrição de fatos cotidianos, favorecendo a construção de conhecimentos mais amplos e críticos acerca da realidade social e ambiental. Segundo o documento:

> Superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos. A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica. (BRASIL, 2018, p.359)

"A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade" (Brasil, 2018, p. 359).

A professora P2 desenvolveu uma aula sobre espaço geográfico utilizando a construção de maquetes como atividade prática para representar a sala de aula. Além dos conteúdos relacionados à Geografia, a atividade também contemplou conceitos matemáticos e habilidades artísticas, evidenciando uma abordagem interdisciplinar. Observou-se, nessa prática, uma aproximação significativa entre o conteúdo trabalhado e a realidade concreta dos estudantes.

> A BNCC também compartilha da mesma visão dizendo propondo a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (BRASIL, 2018, p.15)

A professora P3 tratou do assunto poluição do solo através da problematização, e utilizou desenhos para ilustrar o que explicava. Segundo a BNCC "é importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço". (Brasil, 2018, p.365)

A professora P4 abordou os tipos de vegetação através da resolução de exercícios, pedindo para os alunos responderem atividade didática do livro referente ao assunto. De acordo com a BNCC:

> No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmo e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização carto gráfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial). (BRASIL, 2018, p.360)

Nesse sentido, a BNCC enfatiza que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é necessário ampliar as experiências dos estudantes com o espaço e o tempo, promovendo a compreensão das relações sociais, culturais e ambientais presentes no cotidiano (Brasil, 2018).

A análise das práticas pedagógicas evidenciou que, entre as quatro professoras investigadas, apenas uma apresentou características claramente interdisciplinares e transversais em sua prática docente. Nas demais aulas observadas, a temática ambiental foi abordada de forma isolada, restrita às disciplinas de Ciências e Geografia, sem articulação significativa com outras áreas do conhecimento.

Para Fazenda (1993), a interdisciplinaridade possibilita uma compreensão mais ampla da realidade, uma vez que os fenômenos sociais e ambientais não ocorrem de maneira isolada, mas articulados a múltiplos fatores. Dessa forma, a interdisciplinaridade constitui elemento fundamental para a efetivação da Educação Ambiental no contexto escolar, exigindo do professor uma mudança de postura diante da construção do conhecimento e da prática pedagógica.

Observou-se ainda que apenas duas professoras contextualizaram os conteúdos com a realidade social dos estudantes, relacionando-os às vivências, ao cotidiano e aos problemas enfrentados pela comunidade escolar. Tal aspecto evidencia a necessidade de fortalecimento do trabalho com temas transversais, entendidos como questões sociais relevantes que devem perpassar o currículo escolar.

Conforme destaca Busquets (2000, p. 13), “os conteúdos curriculares tradicionais formam um eixo longitudinal do sistema educacional e, em torno dessas áreas de conhecimento, devem circular transversalmente temas mais vinculados ao cotidiano da sociedade”. Nesse sentido, a Educação Ambiental deve ocorrer de maneira contextualizada, crítica e significativa.

Em relação aos recursos didáticos utilizados, verificou-se que o livro didático constituiu o principal instrumento pedagógico empregado pelas professoras. Contudo, observou-se, especialmente na prática da professora P4, uma metodologia centrada na cópia de conceitos, o que favoreceu uma postura passiva dos estudantes diante da aprendizagem.

Segundo a BNCC, é fundamental “selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender” (Brasil, 2018, p. 17).

Dessa forma, torna-se importante que o professor utilize diferentes recursos pedagógicos, como revistas, jornais, filmes, imagens e atividades práticas, ampliando as possibilidades de construção do conhecimento.

As observações realizadas evidenciaram relações entre as concepções de Educação Ambiental das professoras e as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Verificou-se que as concepções adotadas pelas docentes, mesmo de maneira inconsciente, influenciam diretamente suas escolhas metodológicas e a condução das atividades pedagógicas.

Assim, conclui-se que as práticas pedagógicas observadas não contemplam a Educação Ambiental em uma perspectiva socioambiental em sua integralidade. As ações desenvolvidas ocorreram de forma pontual e restritas, em grande parte, às disciplinas de Ciências e Geografia, distanciando-se da proposta da BNCC, que orienta uma abordagem interdisciplinar, transversal e voltada ao desenvolvimento de competências relacionadas à autonomia, responsabilidade, sustentabilidade e o pensamento crítico considerando a ação consciente na sociedade.

Conclusão

A partir dos dados coletados, conclui-se que a Educação Ambiental ainda não se encontra efetivamente inserida no currículo da escola investigada, considerando que a instituição não possui um Projeto Político-Pedagógico (PPP) elaborado. Nesse contexto, compreende-se que a ausência de um instrumento orientador dificulta o desenvolvimento integrado das questões ambientais nas práticas pedagógicas das professoras.

Dessa forma, a construção do Projeto Político-Pedagógico mostra-se fundamental para o planejamento e a organização das ações educativas relacionadas à Educação Ambiental, possibilitando que atividades e projetos sejam elaborados de maneira articulada, contínua e contextualizada, evitando práticas fragmentadas e desarticuladas da realidade escolar.

Os resultados também evidenciaram a necessidade de investimento na formação continuada das professoras, por meio de cursos, oficinas, seminários e outras ações formativas voltadas à inserção da temática ambiental nas práticas de ensino. Tais iniciativas podem oferecer subsídios teóricos e metodológicos para que as docentes desenvolvam práticas

pedagógicas mais significativas, críticas e contextualizadas, contribuindo para uma aprendizagem mais relevante na vida dos estudantes.

Além disso, recomenda-se que a escola disponibilize melhores condições estruturais e pedagógicas para o desenvolvimento da Educação Ambiental, incluindo biblioteca, recursos didáticos diversificados, espaços adequados para realização das atividades e apoio efetivo da coordenação pedagógica e da gestão escolar no planejamento das ações educativas.

Sugere-se ainda que a comunidade escolar participe ativamente do processo educativo, estabelecendo parcerias com a escola para fortalecer a contextualização e a socialização dos conhecimentos trabalhados em sala de aula. A participação coletiva pode contribuir para a consolidação da Educação Ambiental como prática permanente, favorecendo a formação de valores, atitudes e comportamentos voltados à responsabilidade socioambiental.

PALAVRAS-CHAVES: ambiente; concepções; práxis; professores.

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, Vânia Rita Donadio. **Educação Ambiental no Contexto Escolar: saberes e práticas. Salvador:** EDUNEB, 2009.

BRANCO, Sandra. **Educação ambiental: metodologia e prática de ensino**. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

BUSQUETS, Maria Dolors. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integra**l. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2004

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 6ed. São Paulo: Gaia, 2003.

DÍAZ, Alberto Prado. **Educação ambiental como projeto**. 2ed. Porto Alegre: Artemed, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

GODOY, Arilda S. **Introdução a pesquisa à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. V.2, mar/abr. São Paulo, 1995.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental Crítica**. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: MMA, 2004.p.25-34.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (org). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e permanente na educação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TRISTÃO, Martha, org.; JACOBI, Pedro Roberto, org. **Educação ambiental e os movimentos de um campo de pesquisa**. São Paulo: Annablume, 2010.

THOMPSON, Alba G. **Teachers' beliefs and conceptions: A synthesis of the research**. 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. São Paulo: Papirus, 1994.